

A EXPERIÊNCIA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

EXPERIENCE IN ENGLISH LANGUAGE CLASSES DURING EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE TECHNOLOGICAL HIGHER EDUCATION

Maria Claudia Nunes DELFINO (Faculdade de Tecnologia de Praia Grande -

FATECPG / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP / Cambly, Inc.)

Ulysses C. C. DIEGUES (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ / Faculdade de Tecnologia de Praia Grande - FATECPG / Faculdade de Tecnologia de São Vicente - FATEF)

RESUMO: A pandemia da covid-19 pegou todos despreparados e foram necessárias medidas para garantir a vida, a saúde e o (re)pensar a sala de aula com o Ensino Remoto, no início desconhecido por todos. As escolas tiveram que se adaptar e se ajustar às medidas de proteção. Tais adequações provocaram um enorme desafio sobre o planejamento, execução e avaliação das aulas. Este artigo tem como objetivo apresentar e relatar a experiência, nas aulas de língua inglesa, de dois professores-pesquisadores em uma Faculdade de Ensino Superior Tecnológico, com transposição didática em Ensino Remoto de Emergência (BEHAR, 2020) causado pela pandemia da covid-19. Nessa direção, abordaremos aspectos teóricos do Ensino Remoto de Emergência. Apresenta-se como metodologia a aplicação de um questionário onde os dados coletados são analisados com base nas narrativas e experiências individuais dos participantes, alunos ingressantes. Com resultados preliminares, podemos dizer que o Ensino Remoto de Emergência não dificulta o aprendizado da língua inglesa e sim, a falta de conhecimento prévio dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Pandemia; Ensino Superior Tecnológico; Aulas de Inglês.

ABSTRACT: Covid-19 pandemic presented in an unexpected way to everyone and measures to assure life, health, and (re)think the classroom with the emergency remote education, which was unknown to everyone, were necessary. The schools had to adapt and adjust to the protection measures and such changes resulted in a considerable challenge concerning the classes' planning, execution, and evaluation. This article aims to present and report the experience, in English language classes, of two professors researchers at a Faculty of Technological Higher Education, with didactic transposition in emergency remote teaching (BEHAR, 2020) caused by the covid-19 pandemic and based on remote teaching emergency. The methodology used was a questionnaire where the data collected are analyzed based on the narratives and individual experiences of the participating students. With preliminary results, we can say that the emergency remote teaching does not impair the English language learning, what harms is the lack of previous knowledge from the students.

KEYWORDS: Remote teaching; Pandemic; Technological Higher Education; English lessons

APRESENTANDO O TEXTO

A pandemia da covid-19 tem mudado o mundo, transformando as pessoas, o trabalho, as formas de se relacionar e de se pensar um "novo normal". Durante a pandemia sentimos medo, pânico, sofrimento e solidão. Todos precisaram, de alguma forma, se reinventar e não foi diferente com a educação.

Sem dúvida, a educação passa por uma enorme transformação, pois escola, professores, alunos e pais precisaram se reinventar e ressignificar conceitos, ideias e atitudes (FUGA; LOPES; DIEGUES, 2020).

Desde o início da pandemia a demanda de trabalho dos professores aumentou. Foi necessário aprender em tempo recorde a operar máquinas, sistemas, plataformas, trocando do ensino presencial para o ensino remoto de emergência (ERE). Foi necessário também adquirir habilidades que as pessoas levam meses para aprender em cursos. Os professores tiveram que aprender a gravar vídeos, fazer *upload* desses vídeos, expor sua imagem, tudo para que o aluno não perdesse o vínculo com a escola e o processo de ensino aprendizagem fosse o menos excludente possível.

O ERE foi uma solução temporária que permitiu proporcionar aos alunos a possibilidade de manter, dentro das circunstâncias possíveis, as atividades de ensino. Por meio da portaria nº. 343, do dia 18 de março de 2020, o Ministério da Educação decretou a substituição temporária das aulas presenciais:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Importante ressaltar que no contexto da pandemia, o ERE torna-se uma alternativa para garantir o direito à educação. Contudo, uma das preocupações em relação ao ERE é o acesso à internet. De acordo com o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2019), 58% dos domicílios brasileiros não têm acesso a computadores e 33% não dispõem de acesso à internet.

Adaptados ao ensino presencial, os professores tiveram que se afastar do seu ambiente familiar e se reinventar, "Tanto empresas como escolas públicas, particulares e demais Instituições de Ensino Superior (IES) precisaram se (re)adaptar aos diversos modos de trabalhar para se ajustar às novas medidas de proteção à saúde" (SPARANOTESSER, 2020, p. 31).

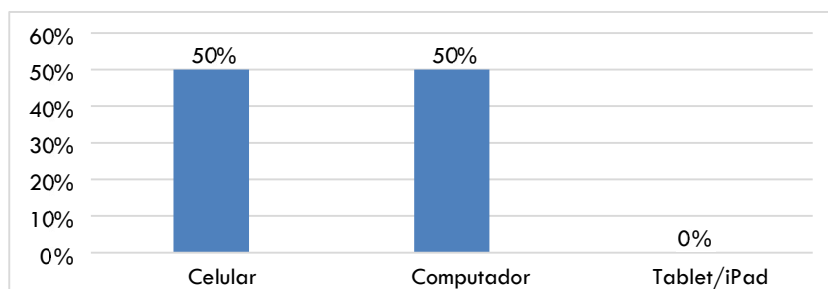
Todas essas adaptações provocaram desafios a toda comunidade escolar, entretanto o ERE oportunizou o acesso à educação de forma que as atividades não fossem interrompidas por conta do distanciamento social e do fechamento das instituições de ensino.

Diante dessa discussão inicial teórica, o objetivo do presente artigo é entender o impacto dessa mudança do ensino presencial para o ERE nas aulas de língua inglesa no ensino superior tecnológico. Apresentamos a seguir os dados que compõem essa pesquisa juntamente com a sua interpretação.

AS VOZES DA PESQUISA

Um questionário foi proposto aos alunos do primeiro ciclo dos turnos matutino e noturno do curso de Comércio Exterior de uma Faculdade de Tecnologia do estado de São Paulo para compreender como os alunos estavam lidando com as aulas de língua inglesa no contexto remoto. 14 alunos responderam ao questionário ao final do primeiro semestre letivo de 2021. Para tanto, 31 questões foram elaboradas levando em consideração a aprendizagem do aluno, a parte tecnológica (conexão, câmera, microfone), o material didático e a didática do professor. A seguir, cada questão é apresentada com as respostas dadas pelos alunos em forma de gráficos, seguida de uma discussão com base nas respostas.

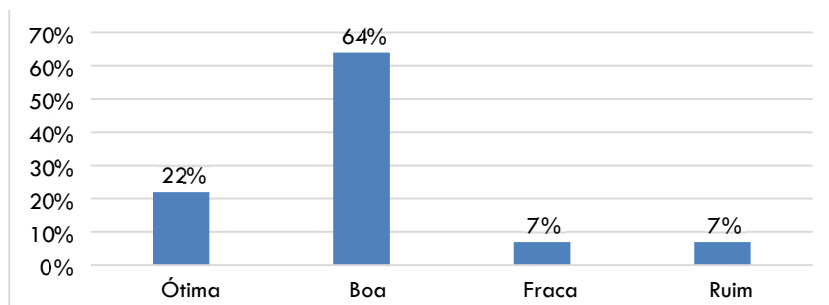
Gráfico 1 - Questão 1: Como você acessa, em sua maioria, as aulas remotas?



Fonte: elaborado pelos autores

A questão nos mostra que metade dos alunos se utiliza do computador para se conectar às aulas, o que é muito bom, já que a plataforma utilizada para as aulas (*Microsoft Teams*) possui uma interface um pouco difícil para ser acompanhada a partir do celular. O fato de os alunos estarem no computador também auxilia no tamanho da tela e também quando alguma tarefa é pedida pelo professor. No computador, o aluno consegue permanecer na sala de aula e na tarefa, enquanto o celular permite apenas uma opção.

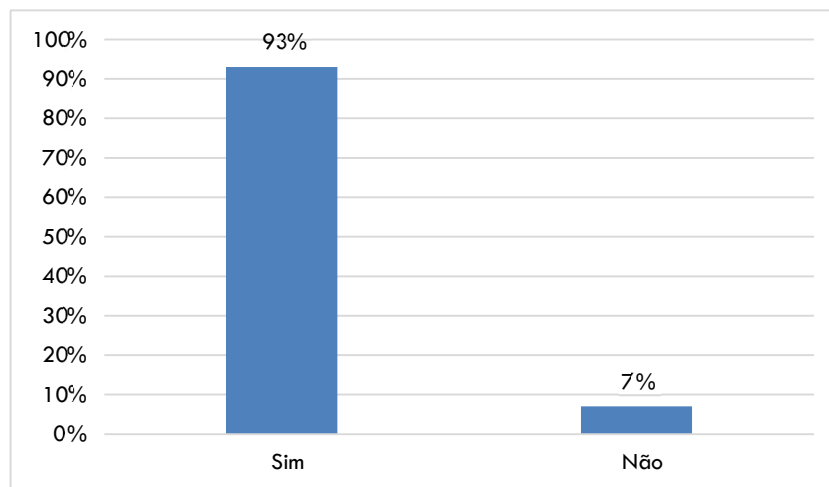
Gráfico 2 - Questão 2: Como é a sua conexão de internet?



Fonte: elaborado pelos autores

A questão 2 também nos trouxe resultados positivos, já que mais de 60% dos alunos possuem uma boa conexão à internet, podendo acompanhar a aula em sua totalidade. Alunos com conexão fraca não conseguem acompanhar vídeos e até mesmo quando o professor compartilha uma tela, o aluno tem dificuldade de acompanhar, sem mencionar os que não conseguem se conectar à plataforma. Porém, esse não é o problema da grande maioria, pois se somarmos os que possuem conexão ótima e boa teremos mais de 80% dos alunos.

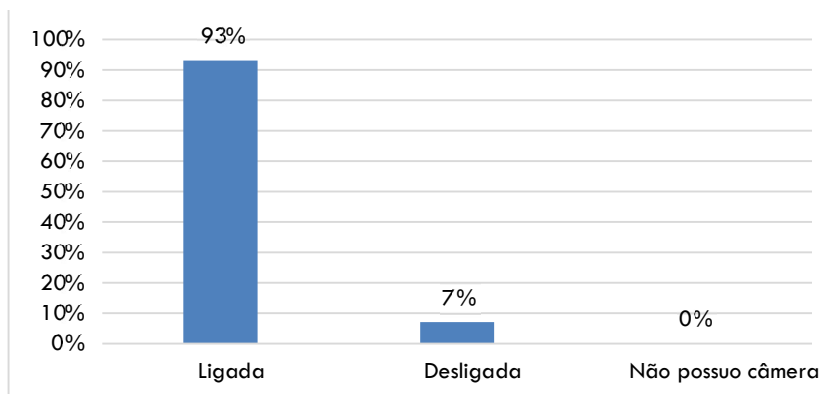
Gráfico 3 - Questão 3: Você possui câmera para assistir às aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 3 mostram um contrassenso, pois mais de 90% dos alunos afirmam possuírem câmera, porém pode-se afirmar que a maioria dos alunos mantêm a câmera fechada em todas as aulas, só abrindo em alguma situação em que o professor peça que o aluno assim o faça, fato esse corroborado pelas respostas da questão 04, onde menos de 10% dos alunos afirmam manterem a câmera ligada.

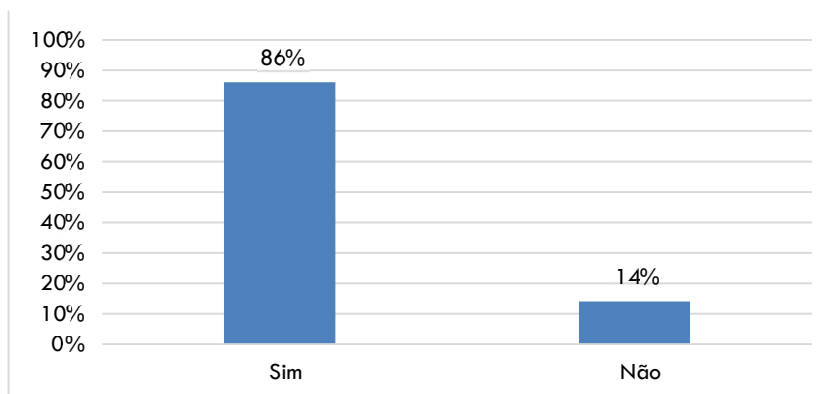
Gráfico 4 - Questão 4: Nas aulas você fica com a câmera:



Fonte: elaborado pelos autores

Na questão 05, “Se sua câmera fica desligada, por quê?”, a maioria respondeu que assim o faz porque a câmera ligada exige uma conexão melhor e deixa a plataforma *Microsoft Teams* mais pesada, prejudicando os colegas que possuem conexão fraca. Outra resposta recorrente foi o fato de o aluno em casa não possuir um ambiente que ele considere adequado para os estudos e não quer que o local onde se encontra seja mostrado.

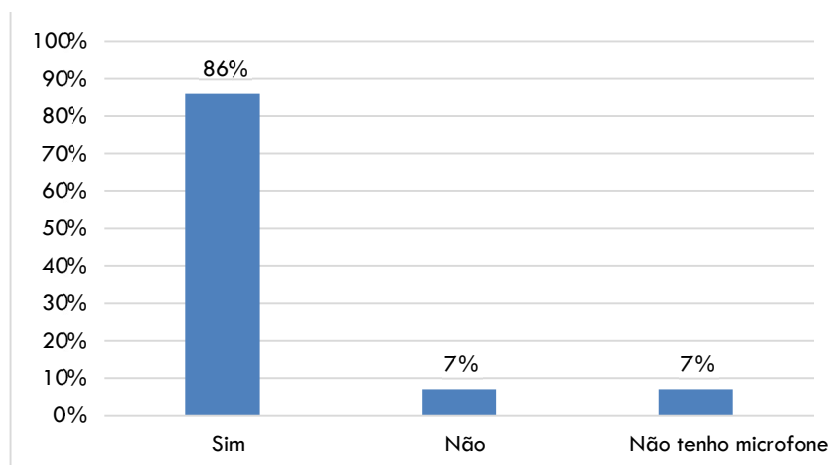
Gráfico 5 - Questão 6: Você possui microfone para assistir às aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

Assim como o fato de possuir câmera não parece ser um problema para os alunos, a maioria deles (mais de 80%) relata possuir microfone, apesar de não fazer uso dele na sala de aula e comunicarem-se majoritariamente pelo *chat*. Pode-se inferir que o quesito tecnologia não é um empecilho para o bom desempenho do aluno nas aulas remotas, talvez o fato da plataforma ser ‘muito pesada’ e a conexão ruim de alguns alunos levem ao não aproveitamento da interação via câmera e microfone pela grande maioria dos alunos.

Gráfico 6 - Questão 7: Nas aulas você utiliza o microfone para falar com o professor e/ou colegas de aula?

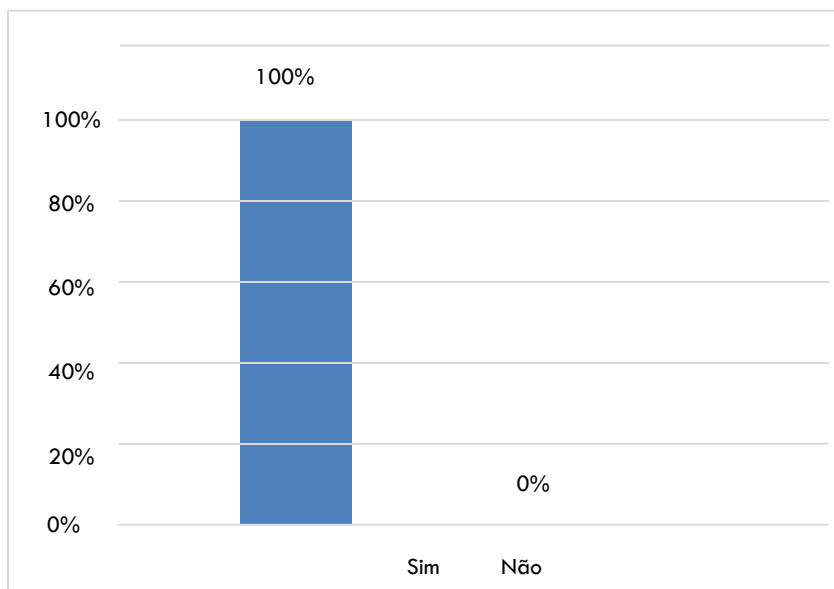


Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 7 indicam que a maior parte dos alunos (86%) utilizam o microfone e somente 7% dos alunos não utilizam o microfone e/ou não tem o equipamento. Questionados sobre o não uso do microfone na questão 8, 1 aluno disse que “o filho quebrou”.

A parte a seguir do questionário trata do planejamento das aulas.

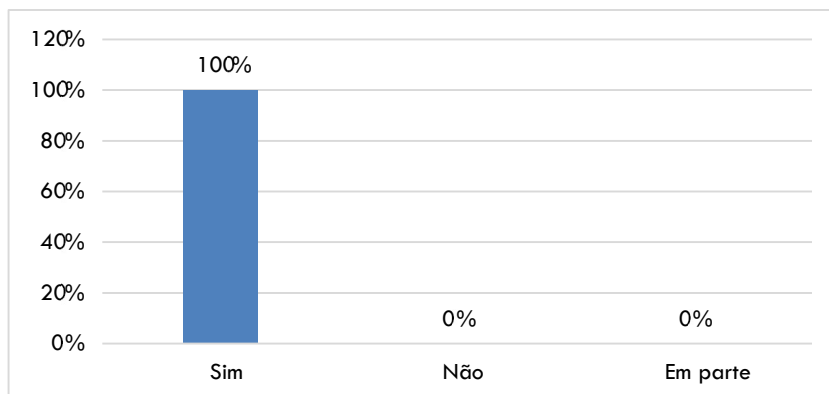
Gráfico 7 - Questão 9: O professor disponibilizou algum tipo de cronograma de aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

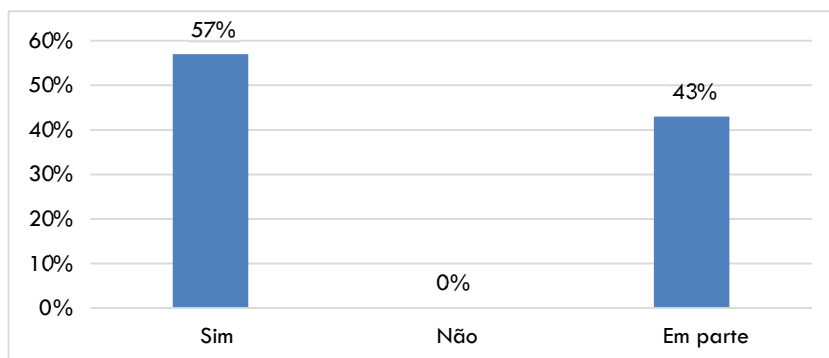
A partir das respostas dos alunos pode-se inferir que o professor disponibilizou o cronograma de aulas e os alunos tiveram acesso ao andamento do curso, assim como os objetivos da disciplina, como mostra o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Questão 10: Os objetivos da disciplina foram informados no início do semestre acadêmico ou durante as aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

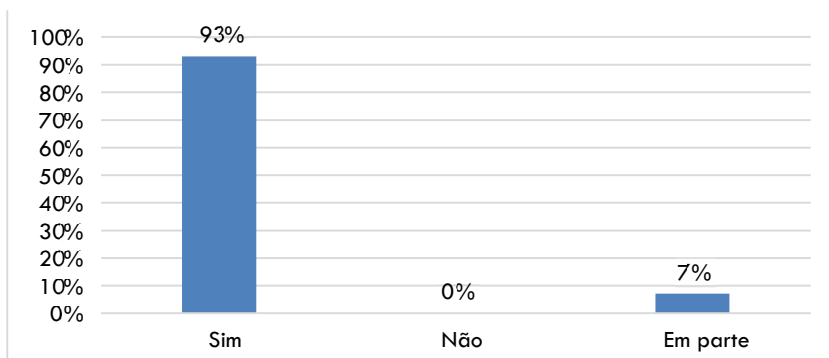
Gráfico 9 - Questão 11: Na sua opinião, os objetivos da disciplina foram alcançados?



Fonte: elaborado pelos autores

Nesta questão, apenas pouco mais da metade dos alunos acredita que os objetivos da disciplina foram alcançados, pois um dos professores-pesquisadores adoeceu durante o semestre e os alunos ficaram sem aulas. Todas as aulas foram repostas, porém o questionário foi aplicado durante essa reposição, o que pode ter dado a impressão de que os objetivos da disciplina não tinham sido totalmente atingidos.

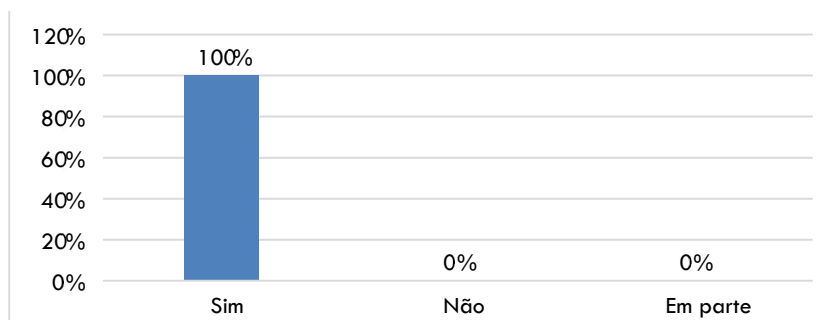
Gráfico 10 - Questão 12: Foram apresentados no início do semestre acadêmico os critérios de avaliação de aprendizagem?



Fonte: elaborado pelos autores

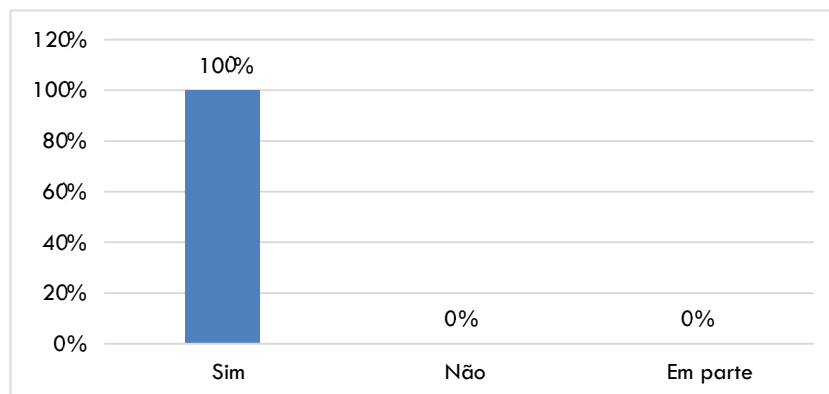
As respostas da questão 12 mostram que mais de 90% dos alunos estavam a par dos critérios que seriam utilizados para a avaliação da disciplina e que eles foram cumpridos, conforme todos os respondentes relataram na questão 13.

Gráfico 11 - Questão 13: Foram obedecidos os critérios de avaliação apresentados no início do semestre?



Fonte: elaborado pelos autores

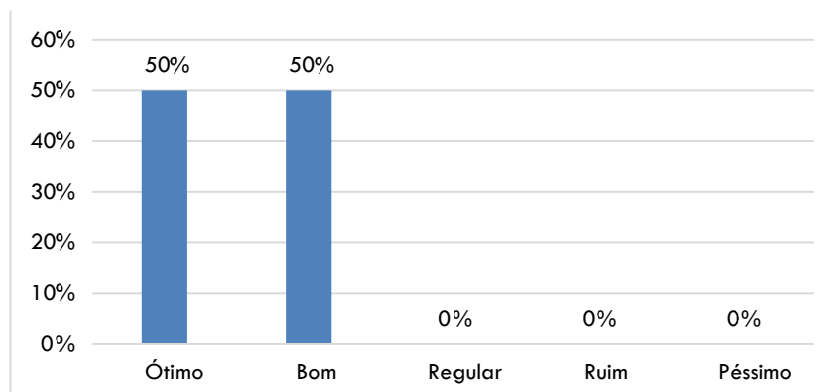
Gráfico 12 - Questão 14: As avaliações foram compatíveis com os conteúdos trabalhados?



Fonte: elaborado pelos autores

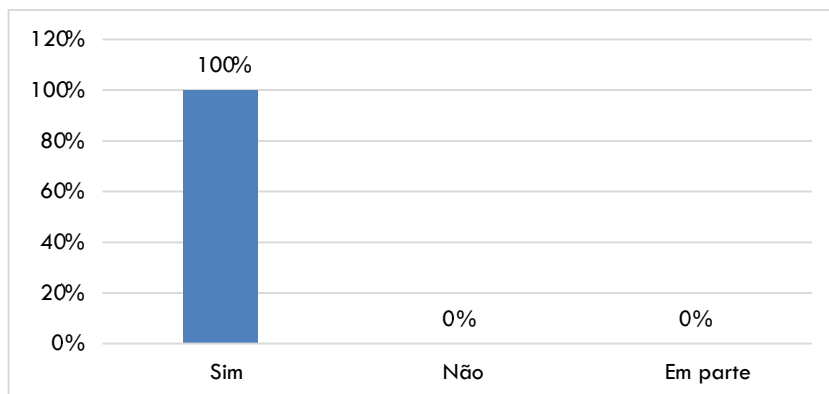
As respostas da questão 14 mostram que todos os alunos consideraram as avaliações adequadas com relação ao conteúdo trabalhado em sala de aula, assim como o material utilizado em aula. Conforme a questão 15 mostra, todos os alunos descrevem o material como bom ou ótimo.

Gráfico 13 - Questão 15: Como você classifica o conteúdo e o tipo de material que está estudando?



Fonte: elaborado pelos autores

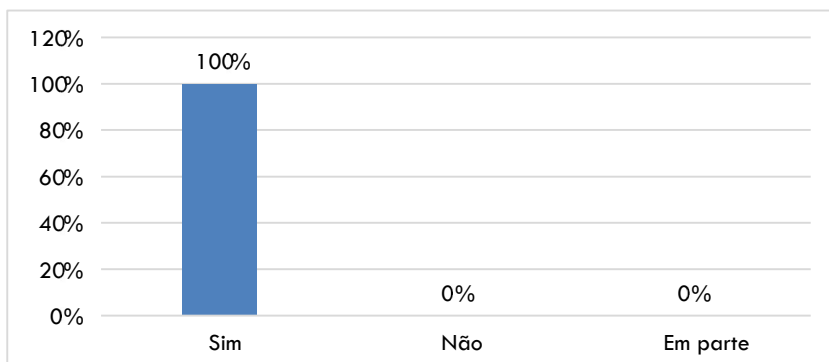
Gráfico 14 - Questão 16: O conteúdo da disciplina foi distribuído de forma adequada durante o semestre?



Fonte: elaborado pelos autores

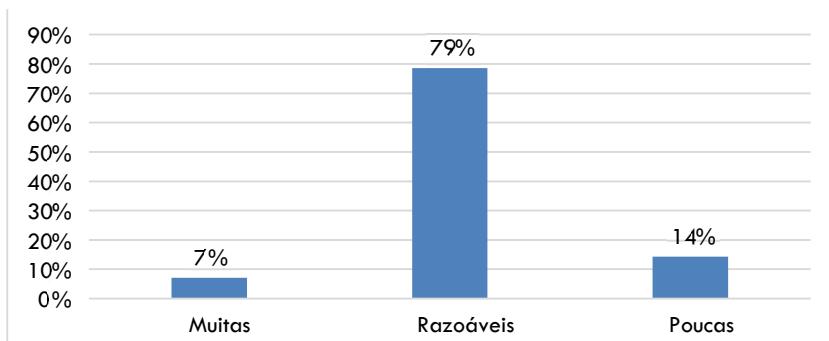
A distribuição do conteúdo da disciplina também não pareceu ser um problema para os alunos já que todos responderam que ele estava adequadamente distribuído ao longo do semestre, assim como a oferta de materiais extra livro didático, como vídeos e áudios durante as aulas. As respostas da questão 17 também foram unânimes em dizer que tais conteúdos foram disponibilizados pelos professores.

Gráfico 15 - Questão 17: Foram disponibilizados materiais como apresentações, documentos, vídeos, áudios nas aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

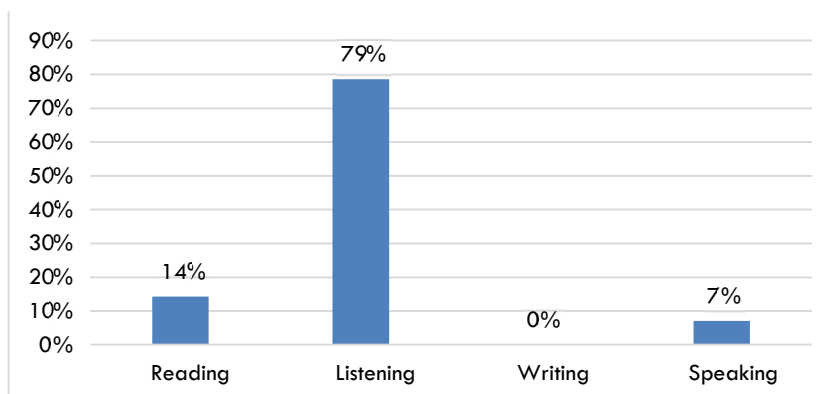
Gráfico 16 - Questão 18: As tarefas (em casa/classe) são:



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 18 mostram que a maioria dos alunos, quase 80%, acredita ser razoável a quantidade de trabalho desenvolvido tanto em sala de aula quanto em casa e nem 10% deles acreditam que são muitas as tarefas, mostrando que os professores estão em sintonia com a quantidade de material trabalhado, não tornando o aprendizado da língua algo pesado e laborioso.

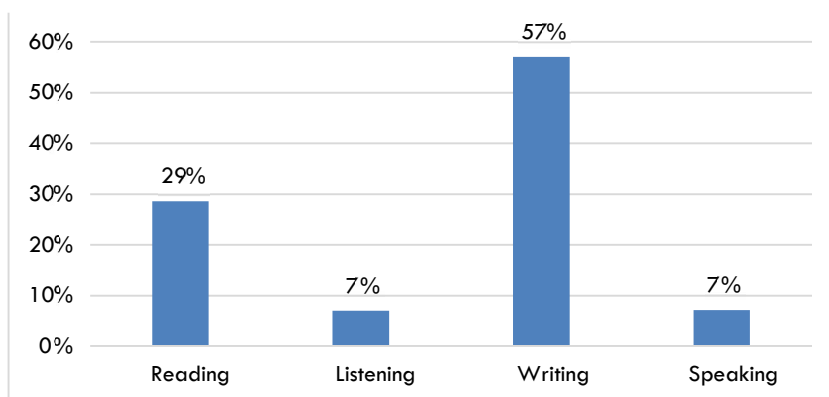
Gráfico 17 - Questão 19: Qual habilidade linguística foi mais trabalhada nas aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 19 mostram que a compreensão oral (*Listening*) é esmagadoramente a mais trabalhada (quase 80% dos alunos responderam essa habilidade), juntamente com a compreensão escrita (*Reading*). Em outras palavras, os professores, na visão dos alunos, trabalham muito com a recepção, o *input* da língua, mas não tanto com a produção, o *output* da língua.

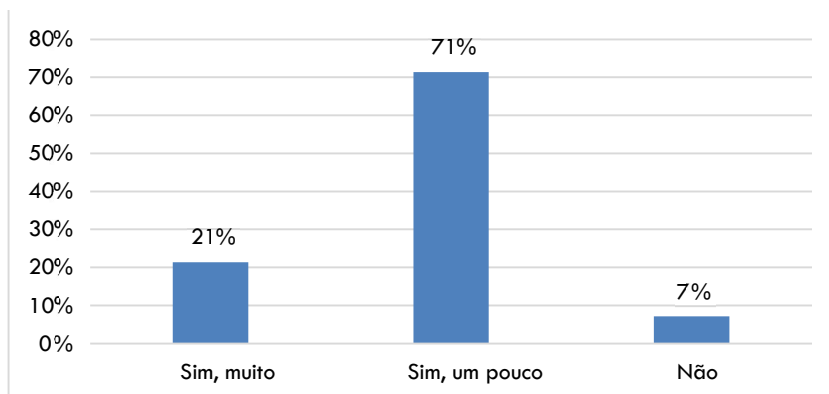
Gráfico 18 - Questão 20: Qual habilidade linguística foi menos trabalhada nas aulas?



Fonte: elaborado pelos autores

Na questão 19, os alunos mencionam *Listening* e *Reading* como habilidades mais trabalhadas, tendo, conseqüentemente, como habilidades menos trabalhadas *Writing* e *Speaking*, que deveriam também ser a resposta da questão 20. No entanto, na questão 20, os alunos mencionaram *Writing* e *Reading* como habilidades menos trabalhadas, o que mostra um contrassenso nas respostas.

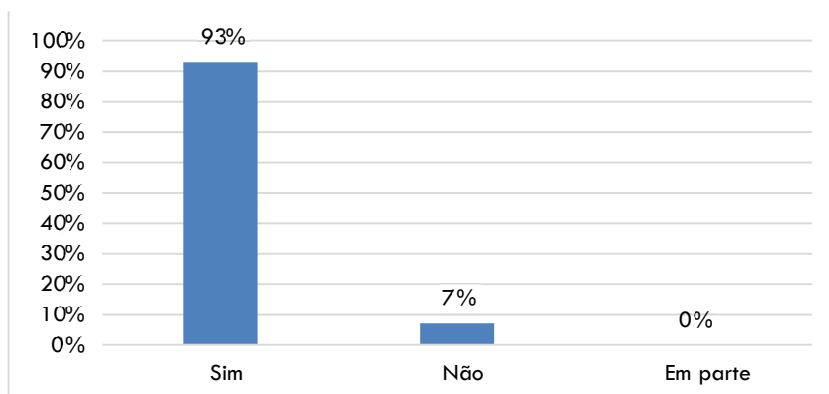
Gráfico 19 - Questão 21: Você considera que avançou no seu aprendizado?



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 21 mostram que os alunos consideram ter evoluído um pouco, então pode-se inferir que o ambiente digital não foi, nesse momento, um empecilho para o aprendizado de uma língua estrangeira.

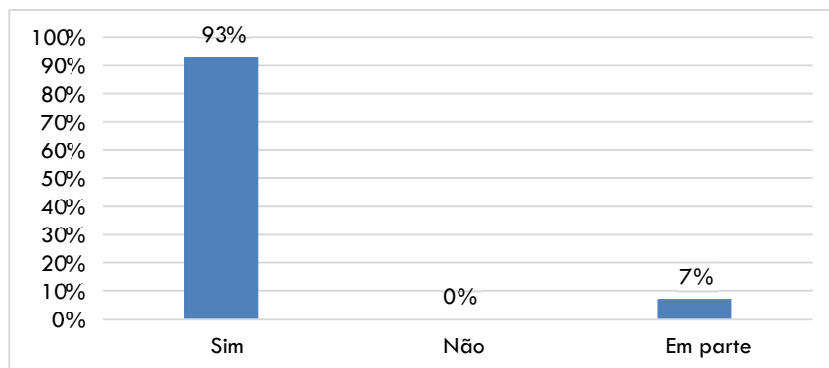
Gráfico 20 - Questão 22: O professor orienta com clareza as atividades solicitadas?



Fonte: elaborado pelos autores

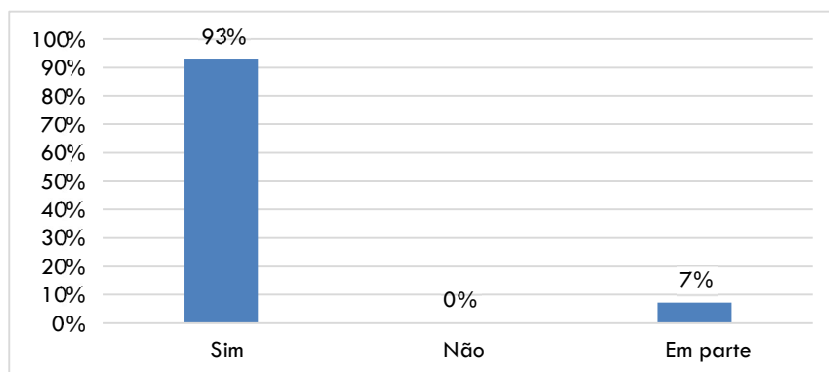
A partir das respostas dos alunos, podemos perceber que as atividades solicitadas pelos professores são bem orientadas, o que não levaria a interpretações dúbias no momento de realizá-las, porém 7,1% dos alunos disse não. Podemos inferir que a língua de instrução, nesse caso, a língua inglesa, possa ser um impeditivo. Na questão 23, também pode-se perceber que a maioria dos alunos reconhecem o respeito com que o professor trata possíveis limitações dos alunos, porém 7,1% dos alunos disse em parte, contudo não informaram o porquê.

Gráfico 21 - Questão 23: O professor trabalha com respeito, eventuais limitações ou insucessos do aluno?



Fonte: elaborado pelos autores

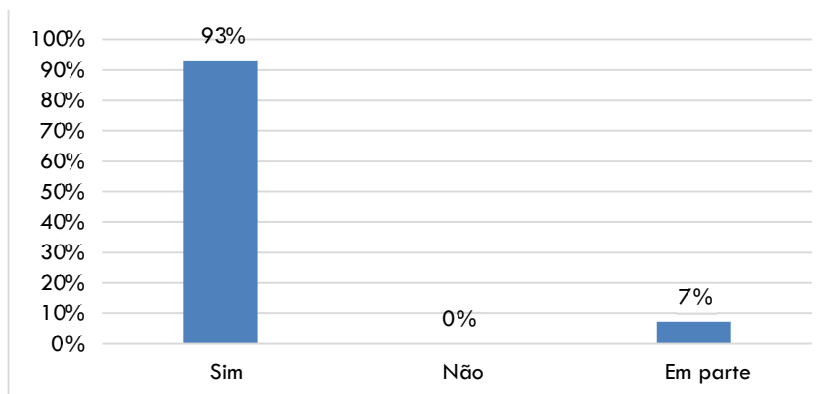
Gráfico 22 - Questão 24: O professor incentiva a participação dos alunos?



Fonte: elaborado pelos autores

A maioria dos alunos reconhece o incentivo por parte do professor para que os alunos participem da aula, visto que o professor deve ser facilitador e não distribuidor de conhecimento, na medida em que não “entrega” o conhecimento “pronto” para o aluno, mas estimula a pesquisa (PIROZZI; MONTEIRO, 2013, p. 11). Ele compartilha a responsabilidade pelo processo de aprendizagem, buscando meios para que o aluno chegue a conclusões a respeito da língua que está estudando. O foco não deve ser apenas no conteúdo, mas em promover e estimular o apreço pelo processo de aprendizagem (DELFINO, 2021). É importante dizer que 7,1% dos alunos disse em parte, contudo não informaram o porquê.

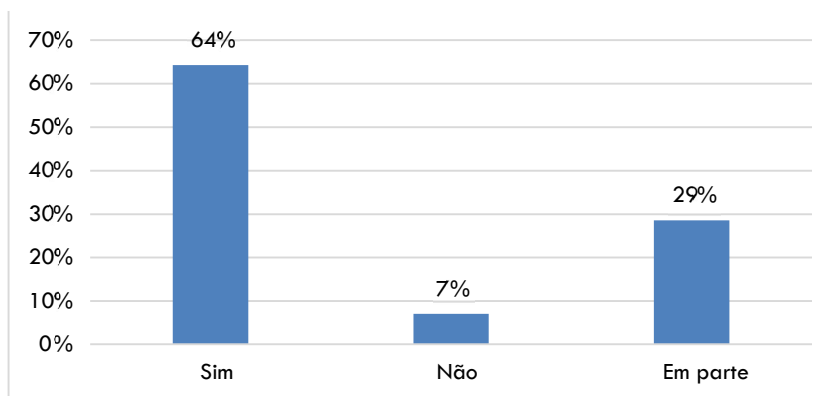
Gráfico 23 - Questão 25: O professor esclarece as dúvidas dos alunos?



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 25 demonstram que a maioria dos alunos possuem suas dúvidas esclarecidas durante a aula. Porém, 7,1% dos alunos disse em parte, mas não informaram o porquê.

Gráfico 24 - Questão 26: O professor utiliza diferentes recursos tecnológicos na aula?



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 26 mostram que o professor se vale não apenas do livro didático para o ensino da língua inglesa utilizando também diferentes recursos tecnológicos, tais como: vídeos, links com jogos, música, o que é considerado positivo no ERE.

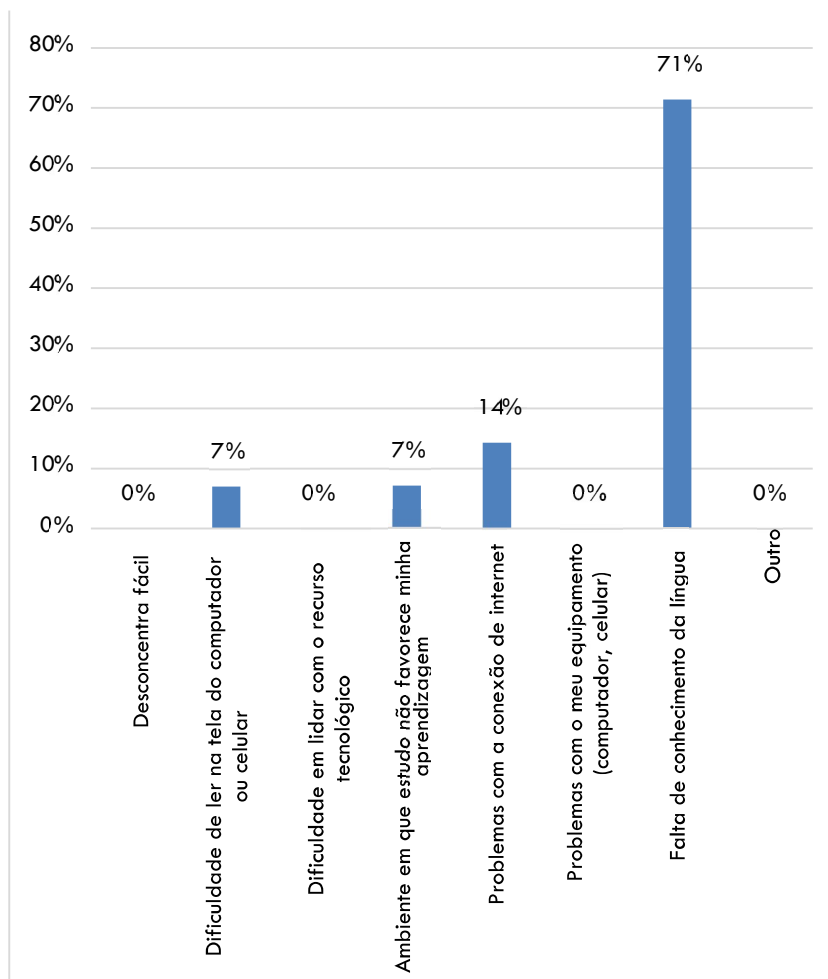
Gráfico 25 - Questão 27: Quantas horas no mínimo você estuda o material disponibilizado para a disciplina?



Fonte: elaborado pelos autores

A partir das respostas da questão 27 pode-se inferir que o estudo da língua é feito basicamente no horário da aula, pois mesmo os mais de 70% que responderam que estudam para a disciplina só o fazem durante 1 hora, basicamente o tempo que devem levar para desenvolver alguma tarefa que ficou para casa. O que o professor pode fazer, além de incentivar o estudo em casa, é levar em consideração esse fator que pode estar limitando o aprendizado dos alunos.

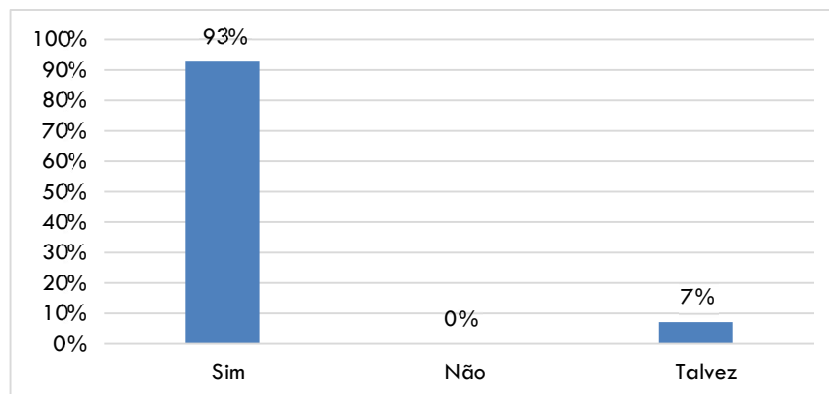
Gráfico 26 - Questão 28: Qual a maior dificuldade que você tem em estudar inglês remotamente?



Fonte: elaborado pelos autores

As respostas da questão 28 mais uma vez corroboram o fato de que, nesse momento, o ERE não é uma barreira para o aprendizado da língua inglesa, já que mais de 70% dos alunos relataram que a principal dificuldade é a falta de conhecimento da língua. Esta é uma dificuldade que também existiria presencialmente, diferentemente da que ficou em segundo lugar, que é problemas de conexão, mas menos de 15% relataram essa ser a maior dificuldade.

Gráfico 27- Questão 29: Se você pudesse escolher, faria outra disciplina com esse professor?



Fonte: elaborado pelos autores

A partir das respostas da questão 29, percebe-se que nenhum aluno ficou insatisfeito com o e a grande maioria, mais de 90%, relatou que faria outra disciplina com o mesmo professor.

Quadro 1 – Questão 30: Pontos positivos – Questão 31: Pontos para melhorar nas aulas

Pontos positivos	Pontos para melhorar nas aulas
A professora é bem entusiasmada com as aulas da pra ver que ela gosta do que faz	Corretamente aplicada, mas como o tempo o professor fala o tempo todo, em inglês, pra mim foi muito difícil!
Aprendizagem que o professor nos propõe.	Mais prática no <i>Listening</i> .
Professora sempre traz vídeos, o que deixa a aula mais interessante.	

A questão 30 trata dos pontos positivos das aulas. Os alunos relatam como pontos fortes materiais extra livro didático, como músicas e vídeos e características dos professores, tais como dinamismo, paciência e a forma como o aprendizado da língua é enfocado.

A questão 31 traz os pontos a serem melhorados, alguns alunos relatam a dificuldade em acompanhar as instruções dadas em língua inglesa e sentem-se ‘perdidos’ na execução das tarefas. Um aluno destacou a necessidade de se praticar mais a compreensão oral (*Listening*), mas surpreendentemente esta foi a habilidade que os alunos responderam como a mais trabalhada na questão 19.

REFLEXÕES

O objetivo deste artigo foi entender como alunos iniciantes de um curso presencial de tecnologia em Comércio Exterior se viram recebendo o ensino de uma língua estrangeira pelo ERE, devido ao período de pandemia. Investigamos se os alunos enxergam esse aprendizado como eficaz ou não e o que implica esse ambiente novo, o material didático utilizado e o professor ao longo desse processo.

Para tanto, um questionário foi elaborado com perguntas que versam sobre questões tecnológicas, como conexão à internet para acompanhar as aulas, microfone e câmera. Um segundo

bloco de perguntas aborda o curso de inglês em si, material didático, critérios de avaliação e avaliação em si. Por fim, o questionário traz questões sobre a percepção do aluno sobre seu aprendizado, o papel do professor nesse processo e pontos fortes e pontos a serem melhorados nas aulas.

Com relação ao quesito tecnologia, os alunos respondentes, em sua maioria, possuem equipamentos e conexão adequada à internet. O que pode prejudicar o aprendizado desses alunos é o fato de eles não utilizarem a câmera e o microfone para interagir com o professor e com os colegas de turma. Em uma aula de língua estrangeira o falar é essencial, principalmente para a produção oral (*Speaking*), uma das 04 habilidades principais do aprendizado da língua. Até a aplicação do questionário, os autores acreditavam que essa habilidade estava prejudicada pelo fato de os alunos não disporem desses equipamentos, mas muitos escolhem não os utilizar.

As questões sobre a disciplina de inglês em que eles se encontram matriculados tiveram, de maneira geral, uma resposta positiva, tanto em relação ao material didático utilizado como à distribuição do conteúdo ao longo do semestre. Mais de 70% dos alunos relataram que avançaram um pouco no conhecimento que possuíam da língua inglesa.

Entrando já no terceiro bloco, os alunos sentiram que a compreensão oral (*Listening*) foi a mais trabalhada e a produção escrita (*Writing*) foi a menos trabalhada. Talvez por serem alunos de primeiro ciclo, os professores não trabalharam tanto a produção escrita por falta de conhecimento léxico-gramatical e, talvez os alunos anseiem por trabalhar essa habilidade. Talvez a produção de pequenos parágrafos relativos ao tema da aula deva ser mais trabalhada mesmo com alunos iniciantes.

De maneira geral, podemos dizer que, a partir das respostas de alunos do primeiro ciclo de Comércio Exterior de uma Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo, não é o ERE que dificulta o aprendizado da língua inglesa e, sim, a falta de conhecimento prévio dos alunos. Em sua maioria, os alunos são egressos de escolas públicas de Ensino Médio, onde as aulas de língua inglesa não fornecem a base necessária para que eles comecem a trabalhar na língua, tanto de forma escrita como oral.

Uma possível carência desse trabalho e, ao mesmo tempo, um próximo passo é procurar entender como a pandemia impactou o aprendizado da língua inglesa nos outros ciclos, principalmente os ciclos mais adiantados, que conseguem fazer a comparação entre as aulas presenciais e o ensino remoto, que conseguem comparar as aulas presenciais com as remotas.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A. (2020). O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remotoemergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 23.jun.2021.

Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI, 2019). TIC Domicílios 2019: principais resultados. Disponível em: chromeextension://efaidnbmnmbpcajpcglclefindmkaj/https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 04.jan.2022.

DELFINO, M.C.N. (2021) Critérios para preparo de material didático utilizando um corpus de música. In: Corpora. Tecnologias e Web 3.0: Leituras e Práticas para o Ensino de Línguas e Tradução, pp.81-108.

FUGA, V. P.; LOPES, J. C. B.; DIEGUES, U. C. C. (2020). Professor, vai ser EaD?. In:

LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C. C.; CARVALHO, M. P. (Orgs.). Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 255-270.

MEC (2020). PORTARIA MEC Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020248564376>. Acesso em 04.jan.2022.

PIROZZI, G. P.; MONTEIRO, L. C. (2013). A pesquisa como elemento central no processo educativo. Educare CEUNSP, São Paulo, v.1, n. 1.

SPARANO-TRASSER, C. R. (2020). Reflexões sobre professores e tradutores/intérpretes de libras em tempos de covid-19: experiência multimodal no uso da mídia visual em reuniões de formação pedagógica. In: LIBERALI, F. C.; FUGA, V. P.; DIEGUES, U. C. C.; CARVALHO, M. P. (Orgs.). Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível. 1. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 255-270.